



SENADO FEDERAL

REQUERIMENTO (RQS) N° 255, DE 2019

Realização de sessão especial, em 29 de abril próximo, destinada a comemorar o aniversário do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDSM).

AUTORIA: Senador Eduardo Braga (MDB/AM)



[Página da matéria](#)



Apresentado em
03/04/2019

REQUERIMENTO Nº 255, DE 2019

Nos termos regimentais, requeremos a realização de Sessão Solene do Congresso Nacional, no dia 29 de abril de 2019, as 11 horas, no Plenário do Senado Federal em homenagem ao Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDSM), que completará 20 anos de existência em 23 de abril próximo.

Justificação

Vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), a unidade desenvolve um dos mais primorosos trabalhos de pesquisa e conservação do bioma amazônico, sempre observando a melhoria da qualidade de vida das populações locais.

Reconhecida nacional e internacionalmente por desenvolver programas de manejo florestal e de espécies, o Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá presta assessoria técnica em reservas localizadas no Médio Solimões, no estado do Amazonas.

No ano passado, a organização social recebeu o Prêmio José Reis, honraria concedida pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por “promover a inclusão social com protagonismo das comunidades locais ao articular ações com essa população, além do caráter regional e internacional de suas iniciativas”.



Um dos trabalhos de maior visibilidade desenvolvido pelo Instituto é o manejo do pirarucu, o maior peixe de água doce do mundo que chega a medir até três metros de comprimento e a pesar 200 quilos. Graças a esse trabalho, realizado numa belíssima parceria entre caboclos e pesquisadores, tem sido possível evitar a expansão desregulada da pesca da espécie – considerada o símbolo de fartura nos rios e lagos amazônicos.

Atualmente, de acordo com informações do IDSM, existem 12 sistemas de manejo de pirarucu, que envolvem 43 comunidades ribeirinhas nas Reservas Mamirauá e Amanã, além de grupos de pescadores de colônias e sindicatos de pescadores de municípios amazonenses vizinhos das reservas: Tefé, Alvarães e Maraã. Esse modelo de exploração sustentável já foi, inclusive, multiplicado no Acre, no Pará e em Tocantins, e em países da Pan Amazônia, como Colômbia e Peru.

O livro “O gigante amazônico: manejo sustentável do pirarucu”, lançado em 2018 pelo instituto, conta, por meio de imagens e textos, a história de conservação desse peixe e a participação fundamental dos amazônidas nesse trabalho.

Sala das Sessões, fevereiro de 2019

Senador Eduardo Braga
MDB-AM